

Director-Editor

FERRERIA DA SILVA

A quem deve ser dirigida toda a correspondencia

Endereço telegraphico

ALGHARR — Faro

Não se restituem originaes, sejam ou não publicados, e não se aceitam informações anónimas

Redacção e administração

Rua de Alportel n.º 27

# O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 3 de Outubro de 1920

ASSINATURAS

Pagamento adiantado

Portugal, Ilhas e Hespanha 6 meses... \$10  
Colonias e Estrangeiro... 12-16

CO MUNICADOS E ANUNCIOS

Na 2.ª e 4.ª pagina, cada linha...  
Nas outras paginas, contracto especial

Composto e impresso na Tipografia d'Algarve,

RUA DE ALPORTEL, N.º 23—FARO

## A FORÇA DO DIREITO

Para continuarmos na nossa orientação, basta citar um artigo do illustre escritor Margés sobre greves.

Sem James Watt, nem Stephenson não havia greve dos caminhos de ferro que ainda utilizam as maquinas de vapor. Pasteur, quando subia o monte de Santa Genovena atravessando as ruas tortuosas do Bairro Latino, levava em mente a teoria das fermentações, a descoberta do sóro da raiva e abria um grande mundo á sciencia que d'ahi para cá pôde curar e prevenir muitas epidemias e doenças terribes que affligiam a humanidade. Prestava certamente, na occasião, menor serviço do que o varredor das ruas ou mesmo do que toda a grande corporação que trata dos esgotos de Paris, mas o resultado dos seus estudos devia salvar milhões de vidas.

Edison isolando no vaco um fio, aqecido pela electricidade, prestava um menor serviço do que o acendedor de candieiros numa cidade: sómente alguns anos depois projectou no mundo mais luz do que todos os sindicatos de acendedores não conseguiriam apagar. O telefone, o tonografo, o animatografo, nem existiam talvez se não fosse ele.

Sem Descartes, Fresnel, Newton, Hekchel, não tinhamos os instrumentos d'optica e não se podendo ver os microbios, não existia todo o beneficio que desse conhecimento tem resultado.

Dir-nos-hão que se podia viver sem caminhos de ferro, sem luz electrica, sem telefones, sem animatografos, sem industrias aperfeçoadas, sem telegrafos com ou sem fios. Está porém mais que provado que se pôde viver sem bolchevistas!

Já tem havido a greve d'intelligencias. Os musulmanos, já estiveram á frente da civilização, mas na raça musulmana a intelligencia fez greve e chegaram á degradação dos piratos do Riff, aquelles mesmos povos que durante 800 anos em que occuparam a Hespanha, deixaram de si monumentos imorredouros.

Se não fosse o trabalho das maquinas, o homem tinha de procurar fazer esse trabalho e hoje a vigilância de uma maquina de 1.000 cavalos exige apenas uns momentos de atenção a um homem durante o seu dia de trabalho.

Uma das grandes necessidades que existe é especialisar o trabalho, por fórma que os que se julgam salvadores da humanidade, trabalhadores emfim, não façam o trabalho que as maquinas pôdem fazer a talvez mais perfeito. Classes ha, que pena é que se deiquem a trabalhos que possam ser feitos por maquinas. E' pois o seu tempo mal empregado visto que podiam occupar-se mais utilmente.

E' o progresso que aliviou o esforço humano substituindo-o por forças novas, mas essas não foram obtidas por qualquer ordem do dia dos sindicatos, mas pelo trabalho silencio-o da intelligencia.

Uma greve que evita o trabalho de um só cerebro, pôde pre-

judicar um invento que aliviará do trabalho milhões de individuos e o progresso pôde ser anestesiado pelas dificuldades da vida provenientes de greves.

Se tantos operarios de industrias se podem dar ao luxo de fazer greves, é porque essas industrias existem, por terem sido creadas e melhoradas pelos trabalhadores intelectuaes.

Se a intelligencia ha cem annos tivesse feito greve, não haveria no nosso mundo moderno senão bem poucas cousas das que tão altivos nos tornam. Não haveria mesmo greves.

Não disse já Edison, que se tivesse de recomèçar a sua vida simplesmente com 8 horas de trabalho tinha de renunciar aos inventos que teve a felicidade de crear?

Não está pois tudo inventado e ca-la dia maior necessidade ha para os operarios do grande trabalho dos sabios ou investigadores científicos, por que sendo as necessidades cada vez maiores, mais preciso se torna aliviar por novas invenções o trabalho humano ou o seu resultado.

E' tambem um erro da parte dos altos e poderosos senhores sindicalistas, decretarem greves que illuam no aumento da carestia da vida, pois nesse circulo vicioso tambem eles são apanhados.

### FEIOS DA SEMANA

Congresso das Camaras e Juntas de Freguezias

Decorreu com toda a animação que era de prever o Congresso das Juntas de freguezias. Affirmou-se ali duma maneira enèrgica o desejo que a nossa provincia alimenta de se desenvolver e de prosperar. Ao mesmo tempo registou-se duma fórma que a todos desvanee a necessidade que se impõe de pensarmos e trabalharmos contando só com os recursos proprios e fortalecendo nos com manifestações de solidariedade e coesão como foi o referido Congresso.

Que essas manifestações se continuem repetindo, eis os nossos votos

### Sardinha em conserva

Correspondendo ao apêlo feito pela imprensa e tambem reproduzido neste jornal, numerosos fabricantes de sardinha em conserva tem indicado já as suas marcas á Associação Commercial. Essas marcas vão ser devidamente catelegadas, e em seguida será fornecida uma copia á Camara do Comercio de Paris que mostrou desejos de possuir essa lista.

Necessario é porem que os restantes fabricantes não deixem de corresponderem ao pedido da Associação Commercial, pois trata-se, como veem, duma medida de largo alcance.

### PARA FECHAR

A um filho dum sapateiro novo-rico perguntou um dia destes um amigo:

- Ohi lá, o que é teu pai?
- Meu pai é... botânico...
- Botânico?!...
- Sim, porque faz botas.
- ?!...

O Algarve vende-se em Faro na Livraria das Novidades do sr. Antonio dos Santos Capela.

## Congresso das Camaras Municipaes e Juntas de Freguezia

Começou em 26 — e terminou em 27 — o congresso das Camaras e Juntas de Freguezias e a primeira vez que entre nós se realiza um congresso desta natureza, razão porque devemos felicitar-nos. Ele foi o inicio do grande movimento regional que há de libertar o Algarve do abandono e do despotismo do poder central. Damos seguir, aos nossos leitores, o resumo do que nele se passou.

### Dia 26 — sessão inaugural

Abre a sessão ás 14 horas, aproximadamente, com representação de varias camaras e juntas de freguezias. Preside o governador civil sr. dr. José Francisco Coelho.

Antes de entrar na ordem do dia, o sr. João Rodrigues Aragão propõe que se envie um telegrama ao sr. presidente da Republica saudando-o e reclamando a autonomia administrativa para o Algarve, o que é aprovado. O sr. Aragão fala sobre os intuitos do Congresso e os direitos da nossa provincia em presença das suas riquezas naturaes.

O sr. Ribeiro Lopes, da camara de Lagos, faz a apologia da ideia que preside ao congresso e saudá o sr. Aragão.

O sr. governador civil tem fe nos resultados do congresso e louva o seu organisador.

### 1.ª sessão ordinaria

A primeira sessão ordinaria do congresso principia ás 15 horas aproximadamente. Preside o sr. dr. Antonio Miguel Galvão, que agradece a honra da presidencia.

Antes da ordem do dia, o sr. Pinto Lopes, da freguezia da Sé de Faro, envia para a mesa duas propostas: uma, para que de futuro sejam convidados a tomar parte neste congresso anual todos os ministros e antigos parlamentares naturaes da provincia. Outra, para que o mais breve possivel as camaras convoquem para reunir em congresso nas sedes dos respectivos concelhos, os antigos delegados da Junta Geral do Districto, vereadores das camaras e juntas de freguezias dos respectivos concelhos.

O sr. dr. Manoel Pedro Guerreiro, que representa a freguezia de Estoi, lamenta, que nem todas as camaras e freguezias se tivessem feito representar. Sauda o sr. Aragão e diz que o esforço deste senhor não foi devidamente correspondido.

O sr. Rodrigues Aragão agradece ao sr. dr. Pedro Guerreiro, diz que os trabalhos de organização do congresso datam desde junho e faz a historia dessa preparação, donde se conclue que as camaras e freguezias que se não representaram, o fizeram por motivos estranhos a qualquer precipitação dos trabalhos preparatorios.

Continuando nos trabalhos, o sr. Aragão manda para a mesa uma proposta, para que se represente ao governo sobre a necessidade de se modificar o actual horario dos caminhos de ferro e harmonisalo por fórma a que o Algarve aproveite com vantagem a linha de Vale do Sado.

O sr. dr. Silva Nobre, representante de Olhão, tem a palavra e dirigindo-se ao sr. dr. Pedro Guerreiro, pede-lhe para não ser tão pessimista no que diz respeito ao numero de congressistas. As dificuldades de transportes e outras, justificam as ausencias que se notam.

Anuncia-o o facto de ver alli muitos representantes das classes trabalhadoras. E' necessario organizar estatísticas para bem avaliar das nossas necessidades. Termina propendo um voto de louvor ao sr. Aragão, o que é aprovado. Em seguida procede-se á leitura do regulamento do congresso, sendo dado o direito de tres votos á Camara de Lagos.

E' depois apresentada e lida a tese da Junta Geral do Districto sobre o serviço de assistência hospitalar, demonstrando a impossibilidade dos municipios dispensarem o auxilio devido a esses serviços, nas precarias circunstanças em que se acham, entendendo por isso, que com as receitas que a provincia mete nos cofres do Estado, poderia organizar o serviço hospitalar, assim designado: um hospital central a onde seria anexo um manicómio; hospitais concelhos, criação de um corpo clinico para os bons serviços do hospital central e dos concelhos etc.

Pede a palavra o sr. dr. Silva Nobre, que faz a historia da desgraçada situação dos nossos hospitais e corpos clinicos, citando as pessimas condições em que se acha instalada a sala de operações do Hospital Civil de Faro; concorda com a tese do sr. Aragão.

O sr. Aragão agradece ao sr. Silva Nobre e demonstra o abandono que a Junta Geral tem merecido dos poderes centrais, citando a importancia avultada concedidas a outras juntas, entre ellas a de Coimbra.

O sr. Ribeiro Lopes, da Camara de Lagos, acha a tese importantissima e extrahia a situação do hospital de Faro, tanto mais sendo delegado de saúde o sr. dr. Francisco Honorato de Sousa Vaz, de quem é amigo desde ha muito. Propõe uma pequena contribuição para combater a mendicidade.

Falam depois o sr. Aragão e Silva Nobre, sobre o assunto da Assistência hospitalar. O sr. dr. Guerreiro apresenta varias propostas sobre melhoramentos na provincia.

Lê-se depois a tese sobre ensino regional, que é discutida e aprovada pelos congressistas.

O sr. dr. Pedro Guerreiro, pede para que as suas propostas sobre as escolas infantis e normaes, sejam juntas á tese sobre instrução; é aprovado. E' encerrada a sessão ás 5 horas e 30 minutos. Marca-se a sessão noturna para as 21 horas, sendo antes aprovada uma proposta de saudação á imprensa e em especial á «Patria», ali representada pelo sr. Carlos Rates.

### Sessão Noturna

Abre ás 21 horas e 45 minutos sob a presidencia do sr. Ribeiro Lopes, de Lagos.

O sr. dr. Antonio M. Galvão, sr. João R. Aragão, e o sr. Ribeiro Lopes, tratam do imposto ad valorem igual sobre toda a exportação, sendo aprovada uma proposta nesse sentido. Lê-se a tese sobre caminhos de ferro de penetração. O sr. dr. Silva Nobre fala largamente sobre as excelentes condições climáticas do Algarve e lembra a conveniencia de nomear uma comissão que estude todas as necessidades da provincia, apresentando os seus trabalhos no futuro Congresso. Discutem-se as propostas do sr. Pinto Lopes, cuja discução chega a ser acalorada, defendendo o sr. João R. Aragão a sua proposta sobre a federação dos municipios. Discutiu-se tambem e ficou assente, que a futura federação apresente ao sufragio uma lista sua, com um ou mais candidatos regionalistas. Esta sessão decorreu um pouco tumultuosa pelo acalorado dos debates e é encerrada ás 21 horas e 30 minutos.

### Dia 27 — 2.ª e sessão ultima

A sessão abriu ás 15 horas sob a presidencia do sr. Rodrigues Aragão. Antes da ordem do dia, o sr. dr. Pedro Guerreiro fala da desgraçada instalação das repartições do registro civil. E' lido o representante da camara de Portimão e o sr. R. Lopes, de Lagos,

## O VINTEM DOS POBRES

«O Algarve» não podia deixar de ouvir sobre este assunto o sr. dr. Antonio Miguel Galvão, digno presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Faro e assim, resolveu inquirir da sua opinião

—Sabe V. E.ª do assunto que, sob o titulo «O Vinthem dos Pobres» temos tratado no «Algarve»?

—Pôde dar-me a sua autorizada opinião?

—Tenho seguido com atenção a sua pençerosa propaganda, mas deixe-me dizer-lhe com toda a franqueza, que pouca fé tenho no êxito da sua tentativa.

Olhe, no Algarve é muito fraco o espirito de sacrificio e constancia para levar a bom termo qualquer obra. Todas as ideias, ainda as de maior interesse para a provincia, dão pasto á conversa de uns dias, e ao depois esquecem e morrem.

E' verdade que parece começar a accentuar-se a convicção de que é necessario mudar de orientação, mas até lá, como diz a expressão popular, não comas nem bebas... Eu lembro até coisa muito parecida com a sua ideia e que eu puz á prova de toda a cidade.

Sendo mesario do hospital e albergue e verificando a necessidade urgente de aumentar a receita de tão prestimosas instituições, propoz que se creassem as caixas de esmolas — collocando as em todo o concelho nos estabelecimentos de melhor nomeada e o mais visivelmente, para que a todos que as vissem elas lembrassem o dever de auxiliar instituições indispensaveis e as demais tão humanitarias.

As caixas estavam fechadas e ninguém teria o receio de que a sua esmola não fosse inteiramente aplicada ao fim que a tinha pro vocado.

Pois meu amigo, tres vezes no ve... Olhe, uns escassos mil réis foram, no periodo agudo do entusiasmo a receita total das 15 caixas espalhadas pela cidade e freguezias rurales, e hoje... hoje a maior parte das caixas desapareceram e as que ainda estão á vista produzem, como se verificou na ultima tiragem, quasi sete cecudos em sete mezes!

Como vê, a contribuição voluntaria é uma coisa com que se pôde contar... para morrer.

Aqui tem porque eu pouco creio no êxito final da sua boa ideia.

Mas de resto V. já viu tambem, quasi o mesmo que estou referendo. Pois não é verdade que o meu amigo sabe das dificuldades do Anjo Santo Isabel, dificuldades sobre tudo agravadas pela relutancia de muita gente em concorrer com uma insignificante quota mensal?

Para quê, pois, ensaiar mais providencias e providencias estribadas na caridade espontanea?

Creia que não vale a pena. Só se consegue, como unica obra positiva, perder tempo.

trava-se discussão sobre um negocio de farinha comprada em Beja pelo sr. Casquinho, de Lagos. O sr. governador civil entra em certa altura e promete remediar certas dificuldades na obrenção de guias de transitio. O sr. dr. Justino Bivar propõe uma saudação ao sr. ministro do comercio. Os srs. dr. Silva Nobre e Justino Bivar, falam sob a federação e comissão executiva do congresso. O sr. Quintanilha, de Monchique, lembra a criação de um hebdomario, órgão das camaras municipaes.

São discutidas as propostas apresentadas nas sessões anteriores. Lê-se tambem uma carta e é apresentado um estudo sobre construções urbanas, do arquiteto sr. Assunção Santos. Por fim os srs. drs. Manoel Pedro Guerreiro e Silva Nobre dirigem saudações á imprensa, especializando a «Patria».

Mas de resto eu sei, eu reconheço que é indispensabilissimo promover uma larga e criteriosa assistência a todos os indigentes e necessitados algarvios.

Enquanto á accção isolada de uma Camara, entendo tambem que ella resultaria infructuosa.

O congresso das corporações administrativas fixou, a meu vêr, a boa doutrina. O Estado que entregue á Junta Geral e ás camaras toda a contribuição dada pelo Algarve para a Assistencia Publica e ainda os subsidios que anualmente costumam ser distribuidos, e a esta receita que é importante, junta á verba tambem importante com que as camaras contribuem para varias obras de beneficencia e ainda ao muito com que a generosidade particular devotadamente contribui, daria, em administração, talvez mais do que o suficiente para prover ao bom funcionamento de todos os hospitais, hospicios, asilos, creche de ainda creches de maternidades, que tão precisas são.

E' isto o que me parece mais pratico e é neste sentido que eu julgo mais util a propaganda a fazer.

Repure qualquer tentativa, que se afaste deste criterio, de muito problematico êxito, e de tal modo problematico que o seu triunfo, a dar-se, ha de assentar, a meu vêr, em condições sempre inesperadas, fortuitas e imprevisas.

De resto V. tem me incondicionalmente ao seu dispor. Pôde contar inteiramente comigo se quiser persistir na sua iniciativa.

Embora a considere muito utópica, ella acusa um tal espirito de piedade e amor que só me merece solidariedade e louvor, tanta solidariade e louvor como se eu estivesse plenamente convencido da exequibilidade da sua tentativa.

Eis o que nos disse o sr. dr. Antonio Miguel Galvão, a quem muito agradeço nos o favor da sua acyuescencia ao nosso pedido de nos dar a sua opinião, se bem que, um pouco em desacordo, não se jamos tão pessimistas. Se espartarmos pelo auxilio que o Estado direcção ou indirectamente possa dar á nossa provincia, a miseria só se agravará. O sr. Ribeiro Lopes, lembrando no ultimo congresso das juntas de freguezias, um imposto para a mendicidade, abundou nas nossas ideias. Se voluntariamente nada se conseguir, urge lançar esse imposto. O Estado está pobre, mas o povo, embora pareça o contrario, está rico! Nunca houve tanto luxo, nem tanto perdulario.

Manoel Caetano de Sousa.

O sr. Rodrigues Aragão faz os seus agradecimentos aos congressistas e imprensa, especialmente ao «Correio do Sul», «O Seculo» e a «Patria», que foram, no seu entender, quem mais auxiliou os trabalhos e propaganda do congresso. Com vivas á Republica e ao Algarve, é encerrada a ultima sessão ás 5,30 horas aproximadamente.

À noite, ás 11 horas, realizou-se no Grande Hotel um banquete oferecido aos congressistas e imprensa. Agradecemos o convite.

Manoel Caetano de Sousa.

Manoel Caetano de Sousa.

Manoel Caetano de Sousa.

Manoel Caetano de Sousa.

Manoel Caetano de Sousa.

### NOTICIAS PESSOAES

Pelo sr. Francisco Rosado Viegas, pagador da direcção das obras publicas deste districto, foi pedida em casamento, para o sr.

NOTAS COMENTARIOS

SPORT

GREVE FERRO-VIARIA

Farmacia Vieira

Declaração

Congresso regional

Ozalá que da pequena representação que houve neste congresso, venham a nascer factos de grande alcance moral e material para a nossa provincia.

Não nos levem a mal o comentário: gostaríamos que o Congresso tivesse terminado por um pequeno banquete aos necessitados de Faro, visto que o Congresso tanto se interessou pela sua sorte.

Continuam os Caminhos de Ferro do Estado occupados pelas forças militares. Afirmam os ferroviarios não ir para a greve, e por enquanto...

Sem querer denunciar ninguém, eu julgo que a alma do novo movimento deve ser o sr. Brito Camacho. Ele costuma pôr sempre o rabo de fora após o armar dos sarilhos e agora quer ir para Moçambique...

Como todos nós sabemos, a vida indigena, não dispõe de centros recreativos; salvo à noite às sessões do Cine Testro e por vezes do cinema Central...

Pois bem. Um grupo de rapazes constituidos em comissão, acaba de chamar a si o trabalho de nas tardes domingueiras do outono...

Isto encarado debaixo do ponto de vista recreio, porque mais particularmente a iniciativa de Duarte Infante, Antonio Guerreiro Gago, Francisco Clemente, Isaura Silva e José Brasiel, não é mais do que por em condições de bom funcionamento uma agremiação...

Realmente, Faro necessita dum organismo de natureza daquelle que a comissão pensa em levar a efeito e, não dará por isto mesmo, quem não reparar nesse delinhamento e macilencia dos homens e rapazes indigenas.

J. M.

FEIA

As postas e amigo Manuel Caetano de Sousa

Li tua carta. Não senti despeito, nem odio, ao lê-la, dea tro em mim senti. Tranquilo, o coração dentro do peito, bateu-me qual batera até eu.

Continuarei a amar-te com respeito, porem sem elusões, porque já vi que o meu amor qual é, não é pe feito, por ser demastado para ti.

Tu has de renover-te o minha amante de que o maior amor, o mais constante, é o que não perturba, nem enleia.

E se de querer-me ainda com ternura, quando murchar a tua formosura e se que tu amas te chamarem feia!

Adelino Vieira Nunes Lobo

Necrologia

Na tarde de quinta feira faleceu na sua casa de Loulé o sr. Joaquim dos Reis Ascensão, pai dos srs. Antonio da Costa Ascensão, conceituado comerciante desta praça, dr. Mariano de Ascensão, contador do juizo e advogado em Loulé, José da Costa Ascensão, proprietario e sogro do sr. Arthur Gomes Pablos, proprietario de Loulé.

O falecido era filho do sr. dr. Antonio Guerreiro de Ascensão, medico muito illustre da sua epoca, que em Faro prestou heroicos serviços por ocasião da febre amarela, em que foi victima.

Era um cidadão prestante e benquisto sendo por isso a sua morte muito sentida em Loulé, em Faro e outras localidades algarvias onde era conhecido e estimado.

Pelo falecimento do sr. Joaquim dos Reis Ascensão estão de luto tambem as familias dos srs. coronel Abaim Ascensão, tenente coronel Bande e Lenos, José Antonio Contreiras e dr. Rodrigues Davim, seus sobrinhos.

A toda a familia enlutada enviavmos os nossos cumprimentos de pezames.

3 de Outubro

Como dissemos, a companhia da G. N. R. aqui destacada festa com um pomposo programa a data da implantação da Republica.

Abrilhanta todas as festvidades as bandas de infantaria 4 e a filharmonica Marçal Pacheco, de Loulé.

Agradecemos as s-nhas que nos foram enviadas, para todo que a comissão dos estojos distribua a 100 pobres.

Apezar dos protestos em contrario dos ferro viarios, a greve foi declarada ás 2 horas da tarde de quinta feira ultima.

Um comboio de mercadorias e passageiros que ao rebenstar a greve se encontrava em Tavira, com destino a esta cidade, chegou aqui e parou no sitio na Porta Nova.

Fechada a ponte, foi a maquina conduzida por praças de engenharia para a estação.

Os depositos d'agua ficaram todos vazios.

El provavel que hoje seja organizado um comboio para Vila Real e que chegue a esta cidade um ou tro saído do Barreiro.

Para Lisboa e diversos pontos da provincia, tem sido a correspondencia enviada em automoveis.

A convite de um grupo, reuniram se no governo civil, na sexta feira á tarde, algumas pessoas de representação que alli foram dar o seu apoio ao governo como proteccão contra a greve.

No mesmo dia de um grupo saído da Federação das Associações de Classe foi ao telegrapho transmitir um telegrama de apoio aos grevistas e de protesto contra a carestia da vida.

HA 44 ANOS

N.º O Districto de Faro de 28 de setembro de 1876

Visitando ha dias a officina do nosso assinante e amigo, o sr. José Maria de Brito Leiria teve este a amabilidade de nos mostrar um lindo trabalho de entalhe e dura dura que está executando numa imagem da Virgem de Conceição pertencente á capella mór da igreja de S. Francisco d'esta cidade.

Subiu houtem á scena no Teatro Lethes desta cidade o drama em cinco actos e dois quadros de Octavio Feuillet—A vida de um rapaz pobre—

O desempenho por parte de todas as figuras satisfaz até os mais exigentes em teatros de provincia. É uma das mais legitimas glorias do Lethes o espectáculo a que nos referimos.

Tudo correu perfeitamente. Houve um debut feminino muito esperançoso. O scenario agradou immenso. Os intervalos foram curtos. A scena das ruinas foi francicamente aplaudida, cabendo a gloria do dialogo ensador, o sr. dr. José Diogo e a actriz Tereza.

Numa simples local não podemos entrar em analise deit'a.

A actual mesa de veneravel ordem do Carmo nesta cidade tem sido incansavel em realizar varios melhoramentos na sua igreja.

Não ha muito tempo registamos com o devido louvor o concerto da varanda, o qual era urgentissimo. Pel obra importantissima.

O alargamento do cemiterio occidental contiguo á igreja era de ha muito reclamado.

Esse alargamento é hoje um facto consumado. Tudo o edificio do Carmo e suas dependencias se acham no maior acceio.

Repetimos os nossos louvores.

—Está quebrada a cruz de uma das pontes mandadas construir pelo immortal bispo D. Francisco Gomes de Avelar na estrada de sota vento, as quaes, como é sabido, foram aproveitadas pelo governo, e que hoje se encontra no trajecto da estrada real.

E pena que o mais bello adorno daquelle monumento, adorno que ao mesmo tempo recorda o varão grande e piedoso que os ergueu, esteja mullado, e é para desejar que a bendita cruz encime de novo a lapa de que lhe reive de base.

No domingo os filhos do sr. Barão da Ponte de Mariz iam sendo victimas de um cessante na occasião em que regressavam do trem da casa de uma festa em Santa Barbara de Nexe.

A saída desta povoação o cavaleiro lançou se com certa furia pela ladeira da estrada a baixo e em pouco tempo o cocheiro não era senhor dele. Saltando e atropelando todos os obstaculos que encontrava foi parar a dois passos de um barranco profundo, sendo o carro despejado. Felizmente aquelles cavalheiros openas sofreram leves contusões: porque dois deles poderam saltar a tempo e os restantes foram arremessados fóra do trem com a violencia de saltos, que dava provocada pela carreira desenfreada do cavallo.

ESPARTO

Vende-se portador

Para tratar, Praça D. Francisco Gomes, no escritório da MINDELO

Rua de Santo Antonio (á pontinha) n.ºs 103-B, 103-C.

FARO

Nesta farmacia escrupulosamente fornecida aviam-se todas as receitas e medicamentos sendo o seu serviço permanente desempenhado com a maior attenção e cuidado

Consultas medico-cirurgicas pelo distinto capitão-tenente, medico da Armada. DR. THEODGMIRO CARVALHO DE MIRANDA

Especialidades farmaceuticas nacionaes e estrangeiras, peaos e productos quimicos esterilizados

Algalias e veias, irrigadores, pulverisadores, termometros clinicos, biberons e tira leites, tubos de borra-ha, sacos para gelo, pásas de borraça para injeccões, clystares, nariz ouvidos, Canulas de ebonite, vidro e cauchiu, sabonetes, medicinas, pinceis, suspensorios, fundas, fundas articuladas simples ou duplas, niqueladas ou em prata, seringas uretraes em vidro e niqueladas, aguas mineraes, aguas medicinaes etc.

!! Perfumarias nacionaes e estrangeiras !!

Loções, essencias, extratos, urénes, aguas, pó d'arroz, volentina alixiros, pó e pastas para dentes, vinagre de toilette, talcum powder, depilatorios, sabonetes, alizos de luxo, e excelentes preparações de toucador. Escovas, arminhos, esponjas, pulverisadores etc.

VERISSIMO & C. IRMAO

AVENIDA DA REPUBLICA, 152

FABRO

Ferragens, drogas, ferramentas industriaes e agricolas. Armazem de ferro e tubaria. Artigos para automoveis. Artigos de pesca

Oleos de lubrificação. Oleos para automoveis Grande stock de papelaria, perfumaria e artigos de escritorio e arte aplicada

Vidros e cristaes nacionaes e estrangeiros

Calçado ao preço das fabricas

Vendas por grosso e a retalho

José Gonçalves Marreiros

INSTALAÇÕES DE

ILUMINAÇÃO ELECTRICA

FORÇA MOTRIZ

Telephones, campainhas, para-raios.

dinamos, motores, ventoinhas

Encanamentos para agua, gaz e seus accessorios

Rua Conselheiro Bivar

Praça D. Francisco Gomes

FARO

Agencia Funeraria Farense

DE

VIUVA & FILHOS

Francisco Vicente Fernandes

FARO

ESTA antiga e já muito conhecida casa continua a tratar de funeraes dos mais pobres aos de maior pompa para o que tem um completo sortido de urnas de mogno usas, de luxo assim como cordões de todas as dimensões.

Esta casa tambem tem fabrica de urnas de mogno, nogueira etc usas, moldadas e entalhadas que se acham já com caixões de chumbo, garantindo-se o seu perfeito acabamento e que se vendem com desconto para revendedores.

Encarrega se dos funeraes em qualquer terra da provincia garantindo que os seus preços são muito inferiores aos que costumam levar nessas terras devido ao seu grande deposito e ao seu pessoal devidamente habilitado, não sendo costume explorarem-se, seja a quem for, o que acontece com muitos individuos desta cidade e de algumas terras da provincia.

Eu, abaixo assinado, declaro que me desliguei da sociedade que girava nessa praça sob a firma Coelho & Sousa L.ª, de que era socio, e que me responsabilisarei só com os actos assinados com o meu nome individual. Antonio Coelho Cabanita

CALECHE, vende-se um em bom estado. Dirigir a officina de caruagen na rua do Albergue em Faro.

MOBILIA

De casa de jantar toda em nogueira e mogno, vende-se muito barata. Diz-se nesta redacção.

Vende-se uma mobilia de mogno, composta de 15 pças, um leito de ferro e uma mesa de sala, tudo em perfeito estado para informações no Largo do Carmo, 62—Faro.

Empregado

Precisa-se para estabelecimento Tratar na Litteraria Aliança

Escritorio

Optimamente montado em Portimão trespassa-se, com casa de habitação para familia, e dois bons armazens. Entrega-se todo o seu movimento, dossiers e negocio por motivo de retirada do seu proprietario para Africa. Carta a este jornal ás letras Y. Z.

VENDE-SE

Uma maquina ingleza de vapor H. P. para batco ou industria. Uma fabrica de sapatos de tranca em funcionamento. Mil garrafas com cerveja PILSENER ou qualquer porcão. Um automovel fechado 55 P. H. marca MORS acbado de sai da pintura e reparação. Para tratar Francisco S. Archanjo Junior

Professora habilitada, prepara aulas para os seguintes exames: Admissão ao liceu, metodo de João de Deus e escolas moveis. Vae a casa das discipulas. Quem presizar dirija se á Praça de D. Afonso III, n.º 3 Faro.

VENDE-SE

uma mora da de casas térreas com bons comodos, garagem, jardim e poço com aeren-motor, sita na rua Ventura Coelho, n.º 27. Trata-se com o advogado Miguel Orngão.

CASA EM LOULÉ

Vende-se

Uma morada de casas na Praça da Republica que pertenceu ao fallecido escriptario notario naquella freguesia sr. Thomaz Joaquim Rua. Vende-se tambem uma morada de casas em Quarteira que pertenceu ao mesmo senhor. Quem pretender dirija-se ao sf-feres M. de Freitas Guimarães, Rua da Mota, n.º 20—FARO.

Adubos

Vendem se nas melhores condições do mercado adubos para as sementeiras de batata, trigo e fava, da marca União Fabril. Com este adubo está sujeita a ração, convidam-se desde já os interessados a fazerem as suas compras quanto antes. Descontos aos revendedores Pedidos a Gurreiros, Pires C. --FARO

ADUBOS

Vendem-se em grandes e pequenas quantidades proprios para cereas recebidos directamente. PREÇOS CONVINDATIVOS Descontos aos revendedores Dirigir pedidos pedidos á firma Marques & Machado, Lda FARO